

O INDÍVIDUO X O COLETIVO: OS PROCESSOS DE EXCLUSÃO DA SOCIEDADE DA INFORMAÇÃO

Aluno: Claudia Teixeira dos Santos

Orientador: André de Mello e Souza

Introdução

A informação e o conhecimento são peças-chaves para entendermos o andamento e as transformações no mundo de hoje. Cada vez mais as inovações tecnológicas nos apresentam um mundo no qual o entendimento entre o tempo e o espaço é recriado a cada nova experiência. A informacionalização afeta tanto as sociedades, a economia, o trabalho, a produção e o próprio indivíduo em suas relações.

O que podemos observar da década de 60, do século XX para frente é uma aceleração e um aumento exponencial no uso da informação comparado com o uso da matéria, isto é, trabalhamos muito mais na informação do que na própria matéria; o produto final tem contido em si um número muito maior de trabalho sobre a informação que anteriormente. Além disso, a própria informação tornou-se um produto muito importante para a nossa sociedade; por mais que a matéria seja uma ligação entre o homem e o mundo virtual, alguns elementos como os softwares, a internet, tornaram a informação passível de ser comercializada como qualquer produto. Nesse sentido é necessário entender todas as implicações do processo produtivo atual que cada vez mais informação produz informação.

Metodologia

Esse trabalho vai partir de análises quantitativas e qualitativas, dado que o estudo visa entender a marginalização de determinados grupos ao acesso a informação através do processo de crise do sujeito salientado pela contradição entre o coletivo e indivíduo tão saliente nos tempos atuais. Nesse sentido, busco combinar a influência de produções acadêmicas importantes, com dados seguros e atuais sobre o processo de informacionalização mundial. Assim, foi necessário recorrer a jornais e revistas especializadas, sites de Organizações Não Governamentais e Organizações Internacionais como a Unesco e a OMPI. Como existem diversos padrões de exclusão que podem ser atribuídos ao processo de informacionalização também foi optado por trabalhar com os processos produtivos e educacionais, salientando a participação (ou não) feminina nesse processo, assim como o cenário dos países em desenvolvimento.

Objetivos

O objetivo do trabalho é analisar como a produção e o acesso a informação tem, como todos os outros processos, uma lógica de exclusão, que dificulta o acesso de determinados nichos sociais aos processos de construção de conhecimento salientado pelas diversas mudanças ocorridas nos apresentando um cenário com diversas “Novidades” e “Crises” a serem analisadas. Dessa forma, seria necessário entender como essa lógica ocorre e quem são aqueles que são excluídos de todo o processo. Tentar entender os mecanismos que estão por trás do processo e porque ele ocorre também é muito importante, mas muitas vezes essa análise é complicada por se tratar de questões de “poder”, assim, não ficam tão claros os objetivos e interesses dos atores envolvidos.

Entretanto, essa análise é muito importante por se tratar de um trabalho original e atual, dado que os estudos sobre o processo de informacionalização da sociedade, da economia, são

muito escassos, dado que o informacionalismo é muito atual e ainda está em processo. Sendo assim, um dos grandes objetivos desse trabalho é tentar revelar a exclusão na Sociedade da Informação ainda em curso, dando tempo e conhecimento para que iniciativas contra a exclusão sejam executadas pelo governo, pelas instituições e pela sociedade civil como um todo.

Conclusão

Como Castells salienta, cada vez mais há um processo de “aumento da concorrência econômica global em um contexto de diferenciação dos cenários geográficos e culturais para a acumulação e gestão de capital”. (Castells, 1999, p.40) Esse processo de reorientação da base econômica e produtiva vem acompanhado de transformações sociais muito drásticas; muitos autores apontam para uma fase de grandes crises de legitimidade e de autoridade, essa crise é tanto institucional, como representativa. É uma crise de individualização na “globalização”, a qual se insere a grande diferenciação cultural que o autor se refere.

Essas grandes ambigüidades podem ser vistas na questão feminina, que cada vez mais está inserida no capitalismo informacional, mas ainda em condição discriminatórias e de certa forma marginais. Além disso, a sociedade e o indivíduo, devido a crise de legitimidade, buscam cada vez mais por identidades primárias que lhes garantam algum significado, num mundo que a velocidade das mudanças deixa a realidade cada vez mais fulgás.

Dentro desse contexto de diferenciação e mudanças torna-se necessário salientar que nem tudo é crise; podemos dizer que desde a “Revolução Tecnológica Informacional”, novos espaços econômicos, relacionais, novas redes de interação e comunicação se criaram, juntamente com novos canais com necessidade de regulamentação. Isto é, percebeu-se que é necessário lidar com os problemas e também com as soluções constituídas na Sociedade da Informação. O processo de expansão de redes, com a internet e outras tecnologias, possibilitaram iniciativas interessantes no âmbito social, econômico e político, inclusive gerando maior participação social dando aos indivíduos mais um instrumento de accountability; mas, ao mesmo tempo, também acabam acarretando em “novos problemas” como o Digital Divide, a Pirataria, o Cibercrime, o uso da internet por grupos terroristas, as questões das diferenças culturais e legais.

Referências:

- 1 - CASTELLS, M. **A Sociedade em rede**. São Paulo : Paz e Terra, 1999. v. 1.
- 2 - _____. **A Galáxia Internet: Reflexões sobre Internet, Negócios e Sociedade**. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2004.
- 3 - HOLTGREWE, Ursula. **Articulating the Speeds of the Internet – The case of open source/free software**, in *Time & Society*, v. 13, n. 1 (2004), p.129-146.
- 4 - MARQUES, C. Ivan. **Desmaterialização e Trabalho** in: *Informação e Globalização na Era do Conhecimento*. Org. Helena Lastres e Sarita Albgli. RJ. 1999 Editora Campus Ltda.